



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

ÉRICA DE SOUSA FERREIRA

**CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE
NATAL/RN SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

Natal/RN

2019

ÉRICA DE SOUSA FERREIRA

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN
SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de acordo com as exigências legais, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof.^a Dra Kathia Maria Fonsêca de Britto

Coorientadora: Prof.^a Dra Edna Maria da Silva

Natal/RN

2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof. Alberto Moreira Campos
Departamento de Odontologia

Ferreira, Érica de Sousa.

Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais / Érica de Sousa Ferreira. - Natal, 2019.

32 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Kathia Maria Fonsêca de Britto.

Co-Orientador: Profa. Dra. Edna Maria da Silva.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Natal, 2019.

1. Pessoas com necessidades especiais - Trabalho de conclusão de curso. 2. Assistência Odontológica - Trabalho de conclusão de curso. 3. Capacitação profissional - Trabalho de conclusão de curso. I. Britto, Kathia Maria Fonsêca de. II. Silva, Edna Maria da. III. Título.

ÉRICA DE SOUSA FERREIRA

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN
SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de acordo com as exigências legais, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Edna Maria da Silva - Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Dra. Íris do Céu Clara Costa - Membro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Dra. Lêda Bezerra Quinderé Cardoso - Membro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DEDICATÓRIA

A Cristo, autor e consumidor da minha fé. E a meus pais, que se doaram por mim durante toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, que me guiou e capacitou durante toda a trajetória percorrida nesses anos. Sem as misericórdias dEle, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, por cumprirem com tanto zelo e amor seu chamado para me educar e guiar nos caminhos da vida. Sou grata por todo sacrifício e esforço que fazem por mim.

A meu irmão, pelos anos de convivência, pelo amor recíproco e pelo cuidado.

A meus irmãos em Cristo, que sempre torceram e estiveram comigo, a tempo e fora de tempo. Agradeço pelas melhores risadas, pelos abraços mais sinceros e pelo aconchego na alma que suas vidas me proporcionam.

A meus amigos, que são presentes de Deus na minha vida. Vocês foram primordiais na minha construção como pessoa. Obrigada pelo amor, respeito e dedicação.

À minha “Plebe” amada, pelos bons momentos, pelas conversas trocadas, pelos segredos compartilhados, pelo companheirismo no Ensino Médio e pela vida de cada um de vocês.

Aos meus companheiros de turma, que dividiram comigo os melhores e piores momentos da graduação, as dúvidas, os anseios e os sonhos. Fico feliz em ver cada um construindo seu caminho na Odontologia. Em especial, agradeço pela minha dupla de Clínica, por ter feito parte do meu crescimento profissional e por termos criado uma parceria para a vida.

Aos professores de toda a minha trajetória como discente. Obrigada pelos primeiros cálculos matemáticos, pelas primeiras sílabas transformadas em palavras, pela Odontologia ensinada com tanta beleza.

A todos àqueles que um dia já fizeram parte da minha vida. Agradeço pelo aprendizado e pelas marcas positivas deixadas em meu coração.

E, por último e não menos importante, aos queridos Pepê e Davi, por me darem sensibilidade à causa das pessoas com deficiência.

RESUMO

Introdução: A partir da promulgação da Resolução 25/2002-CFO, publicada no Diário Oficial da União, ficou regulamentada a especialidade odontológica que visa a capacitação do cirurgião-dentista para a realização da atenção odontológica a pacientes que possuam alguma necessidade especial, que dure por um período de tempo de sua vida ou que seja de caráter permanente. Tendo em vista que esse grupo de pacientes precisa de tratamentos específicos de acordo com a necessidade que possui, o cirurgião-dentista deve estar apto para proporcionar um atendimento que melhore a condição de saúde bucal e que também leve em consideração o indivíduo como um todo. **Objetivo:** Verificar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas da cidade de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais. **Métodos:** O estudo trata-se de uma investigação observacional, descritiva e transversal, tendo como público alvo 52 cirurgiões-dentistas lotados nos Distritos de Saúde do Município de Natal/RN, e que concordaram participar do estudo, de um universo de 96 profissionais. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2019. Os dados referentes às respostas dos questionários foram inseridos em planilhas elaboradas no aplicativo Microsoft Office Excel, a partir das quais foram calculados os percentuais e analisados em função de cada pergunta com a apresentação em forma de tabelas. **Resultados:** Dentre os entrevistados, 51,92% classificaram seu grau de conhecimento em relação ao atendimento a pacientes com necessidades especiais como sendo regular, 42,31% disseram possuir um bom conhecimento em relação ao tema, 3,85% disseram possuir um ótimo conhecimento, 1,92% classificaram como péssimo. No geral, 65,38% dos cirurgiões-dentistas afirmaram não estarem capacitados para realizar o atendimento a pacientes com necessidades especiais. **Conclusão:** Diante dos dados obtidos pode-se verificar que a maioria dos cirurgiões-dentistas apresentou um nível regular de conhecimento em relação ao atendimento a pacientes com necessidades especiais e não se acham adequadamente capacitados para realizar o atendimento clínico a esse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Pessoas com necessidades especiais, assistência odontológica, capacitação profissional.

ABSTRACT

Introduction: Since the promulgation of Resolution 25/2002-CFO, published in the Official Gazette of the Union, a dental specialty was regulated that aims to enable the Dental Surgeon to perform dental care for patients who have a special need that lasts for a period of time of his life or that is of permanent character. Considering that this group of patients needs specific treatments according to their needs, the dental surgeon must be able to provide care that improves the oral health condition and also takes into consideration the individual as a whole. For this, it is necessary that the professional has sufficient knowledge, disposition and work condition so that he can perform his duties in the best possible way. **Objective:** Verify the level of knowledge of dentists in the city of Natal / RN on the care of patients with special needs. **Methods:** The study is an observational, descriptive and cross-sectional study, with 51 dentists full of dentists in the Health Districts of Natal / RN, who agreed to participate in the study, from a universe of 96 professionals. Data collection took place in the first half of 2019. The data regarding questionnaire responses were inserted in spreadsheets elaborated in the Microsoft Office Excel app, from which the percentages were calculated and analyzed according to each question with the presentation in the form of graphics. **Results:** Among the interviewees, 51,92% classified their level of knowledge in relation to attending patients with special needs as being regular, 42,31% said they had a good knowledge in relation to the topic, 3,85% said they had a good knowledge, 1,92% rated it as lousy. In general, 65,38% of dental surgeons stated that they were not able to perform care for patients with special needs. **Conclusion:** In view of the data obtained, it can be verified that the majority of dental surgeons presented a regular level of knowledge regarding the care of patients with special needs and did not feel adequately able to perform clinical care for this group of patients.

Keywords: People with special needs, dental care, professional training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos cirurgiões-dentistas lotados nos Distritos Sanitários de Natal, RN,2019.....	12
Tabela 2- Conhecimentos adquiridos por cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento a pacientes com necessidades especiais no curso de graduação. Natal, RN, 2019.....	13
Tabela 3- Opiniões dos cirurgiões-dentistas acerca dos conhecimentos e competências para o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Natal, RN, 2019.....	13
Tabela 4- Caracterização do tipo de assistência e condições de trabalho das Unidades Básicas de Saúde estudadas. Natal, RN, 2019.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	12
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICES	20
ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Odontologia, denominam-se pacientes com necessidades especiais o grupo de pessoas que precisam de um cuidado diferenciado permanente ou por um período de tempo. Esses indivíduos possuem algum grau de comprometimento físico, sensorial, mental, emocional, de crescimento ou de ordem médica. Além desses, também estão inclusos nesse grupo, as pessoas com deficiência.¹ Estima-se que cerca de 10% da população mundial seja composta por pacientes que necessitem de um cuidado diferenciado e, portanto, saber identificar um paciente com necessidade especial é de suma importância para se propor um atendimento de acordo com suas peculiaridades.²

Com o propósito de atender de forma mais integrada o paciente com algum grau de deficiência, na tentativa de diminuir o déficit nesse cuidado, foi instituído em 2011 o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite (Decreto 7.612 de 17 de Novembro de 2011), o qual traz como um de seus eixos de atuação a garantia da atenção à saúde para o paciente com deficiência.^{3,4} Essas novas diretrizes são fruto de lutas engajadas pelos familiares e cuidadores desses pacientes, com a finalidade de que a sociedade coloque em prática os direitos já assegurados pela Constituição Federal.⁵

No Brasil, o número de pacientes que necessitam de um cuidado especial é extremamente elevado, todavia, o número de profissionais para atender essa demanda é pequeno, fazendo com que o paciente encontre várias barreiras em prosseguir com um tratamento especializado. Com o objetivo de transformar essa realidade, o Conselho Federal de Odontologia reconheceu, em 2001, a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais como especialidade.^{6,7,8}

Na contemporaneidade, apesar da Odontologia ter investido no atendimento precoce para promover, desde a infância, níveis satisfatórios de saúde bucal, no que diz respeito aos pacientes com necessidades especiais, há ainda fragilidades nesse cuidado, em função da falta ou dificuldade de acesso para os cuidados primários e tratamento continuado desses pacientes.⁹

Em um estudo realizado em Sergipe, com estudantes do último ano de Odontologia, verificou-se que 56,7% declararam que sentem insegurança frente a um possível atendimento a pacientes que precisem de um cuidado diferenciado, visto que durante os anos de graduação tiveram pouco contato teórico e prático com esses pacientes.⁷ Já em outra pesquisa, foram

entrevistados cem (100) graduandos de Odontologia na Cidade de Presidente Prudente/SP, e os resultados obtidos mostraram que 100% dos entrevistados afirmaram que os pacientes com necessidades especiais deveriam ser atendidos durante os anos de graduação.¹⁰

Quando os discentes entram em contato com essa temática de forma integral, suas perspectivas tornam-se mais positivas no que concerne a esse grupo de pacientes à medida que vão se tornando mais familiarizados com esse atendimento, ratificando a ideia de que é imprescindível que o currículo de Odontologia abranja de forma mais ampla esse tema, com o intuito de formar estudantes mais preparados e, conseqüentemente, profissionais capacitados e aptos a atender de forma integral seus pacientes.¹¹

Incluir de forma mais humanizada esses pacientes na sociedade também é dever dos profissionais de saúde. Dentre esses, os cirurgiões-dentistas, juntamente com a equipe de saúde bucal, devem trabalhar com educação e promoção de saúde a fim de que tanto o paciente quanto seus familiares ou cuidadores se sintam corresponsáveis no cuidado em saúde bucal, facilitando todo o processo da atenção prestada, levando a um tratamento bem mais eficaz e satisfatório, no qual o paciente obtenha boas experiências odontológicas.^{12,13}

Para isso, é essencial que a atenção em saúde, e inclusive a odontológica, seja prestada em todos os níveis para prevenir problemas odontológicos e evitar agravos em condições já encontradas, tendo em vista que o Sistema Único de Saúde-SUS tem sido a principal porta de entrada para esses pacientes.⁹ É necessário que o profissional da Atenção Primária à Saúde-APS esteja se atualizando continuamente, buscando novos conhecimentos e informações na tentativa de proporcionar um protocolo de excelência durante o atendimento de seus pacientes. Além da educação permanente por parte dos profissionais, é imprescindível que haja investimentos na estrutura dos serviços para que a população possa ter acesso e para que toda a equipe multiprofissional tenha condições favoráveis de trabalho.^{14,15}

Pelos fatos assinalados, ainda se fazem necessários estudos sobre a atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais, de forma a expor as deficiências e fragilidades do manejo destes por parte de profissionais da Odontologia, com a finalidade de subsidiar as instituições formadoras na revisão de seus projetos pedagógicos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo averiguar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas da APS de Natal sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu observando as orientações da Resolução nº 466/2012- CNS do Conselho Nacional de Saúde, que garante sigilo e proteção aos participantes, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- CEP-UFRN, através do parecer número 3.047.439.

O estudo consistiu de uma investigação observacional, descritiva e transversal, tendo como público alvo 52 (54,17%) cirurgiões-dentistas lotados nos Distritos de Saúde do município de Natal/RN, vinculados à Atenção Primária à Saúde, e que concordaram participar do estudo, de um universo de 96 profissionais.

Foi estabelecido como critério de inclusão: cirurgiões-dentistas lotados nos Distritos de Saúde de Natal/RN, vinculados à APS e foram excluídos os cirurgiões-dentistas que não estavam vinculados à APS e os que trabalhavam somente no setor privado.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário estruturado (Apêndice A) constituído de 10 (dez) questões objetivas que versavam sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais-PNE. Para a estruturação do questionário levou-se em consideração o modelo proposto por Vasconcelos (2006).¹⁶ A coleta dos dados ocorreu nos meses de Fevereiro a Maio de 2019 nos próprios ambientes de trabalho dos cirurgiões-dentistas, após a anuência da Secretaria Municipal de Saúde.

Foi realizada uma análise quantitativa dos dados obtidos a partir de cada resposta no aplicativo Microsoft Office Excel 2010, onde foram processados e organizados em tabelas, de forma a caracterizar o conhecimento dos profissionais acerca do atendimento a pacientes com necessidades especiais que demandam às UBS, a capacitação para o adequado tratamento, a caracterização do tipo de assistência e as condições de trabalho.

3 RESULTADOS

A partir da análise dos dados referentes às respostas ao questionário, reuniram-se informações acerca do conhecimento dos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde do município de Natal sobre a atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais.

Dentre os 96 cirurgiões-dentistas lotados nos Distritos Sanitários de Saúde, conforme dados fornecidos pela Coordenação de Saúde Bucal do município, 52 se dispuseram a participar da pesquisa, representando 54,17% do total da população alvo, conforme pode-se visualizar na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição dos cirurgiões-dentistas lotados nos Distritos Sanitários de Natal, RN, 2019.

	n de cirurgiões-dentistas na APS	n de questionários respondidos	%
Distrito Sanitário Norte I	23	11	47,83
Distrito Sanitário Norte II	21	13	61,90
Distrito Sanitário Oeste	26	16	61,54
Distrito Sanitário Leste	13	5	38,46
Distrito Sanitário Sul	13	7	53,85

Fonte: Autora, 2019

A seguir são apresentados os dados referentes às respostas ao questionário. Assim, a Tabela 2 resume as respostas às indagações aos profissionais sobre como classificariam seu nível de conhecimento sobre o atendimento odontológico aos Pacientes com Necessidades Especiais-PNE. A maioria dos dentistas classificou seu conhecimento como regular com 51,92%, seguido pelos que disseram possuir um bom conhecimento em relação ao tema com 42,31% das respostas, apenas 3,85% disseram possuir um ótimo conhecimento, 1,92% alegaram que seu conhecimento era péssimo e nenhum profissional classificou seu nível de conhecimento como sendo ruim. Em relação ao conhecimento adquirido durante a graduação, 34,61% acreditam que o aprendizado foi ruim, 28,85% disseram ter recebido um ensino regular, 19,23% classificaram como sendo bom, 7,69% consideraram como péssimo o aprendizado e apenas 5,77% afirmaram ter adquirido um ótimo conhecimento sobre o tema.

Tabela 2- Conhecimentos adquiridos por cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento a pacientes com necessidades especiais no curso de graduação. Natal, RN, 2019.

Perguntas do questionário		n	%
Como você classificaria o seu nível de conhecimento sobre o atendimento a PNE?	Ótimo	2	3,85
	Bom	22	42,31
	Regular	27	51,92
	Ruim	0	0
	Péssimo	1	1,92
Como você classificaria o aprendizado que obteve na graduação em relação ao tema: “pacientes com necessidades especiais”?	Ótimo	3	5,77
	Bom	10	19,23
	Regular	15	28,85
	Ruim	18	34,61
	Péssimo	4	7,69
	Não respondeu	2	3,85

Fonte: Autora, 2019

A Tabela 3, por sua vez, mostra as opiniões dos cirurgiões-dentistas em relação ao nível de capacitação recebida para realizar a identificação da condição especial do paciente, assim como para executar o tratamento adequado.

Tabela 3- Opiniões de cirurgiões-dentistas acerca dos conhecimentos e competências para o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Natal, RN, 2019.

		n	%
Em relação à afirmativa “Durante minha anamnese e exame clínico consigo identificar que meu paciente possui alguma necessidade especial” Você:	Concorda	51	98,08
	Discorda	1	1,92
Em relação à afirmativa “Estou adequadamente capacitado para realizar o atendimento a pacientes PNE”. Você:	Concorda	18	34,62
	Discorda	34	65,38

Fonte: Autora, 2019

Verificou-se que em relação ao atendimento oferecido, mais da metade dos profissionais pesquisados, 65,38% responderam não estarem preparados para realizar o atendimento clínico. Já a Tabela 4 que complementa essa questão, mostra que os profissionais apenas realizam algum tipo de atividade de cunho educativo com o intuito de orientar aos pacientes e aos seus pais/responsáveis e que 67,31% afirmaram haver participado de cursos relacionados a esse grupo populacional. Em relação à estrutura das unidades básicas de saúde, quando os cirurgiões-dentistas foram questionados sobre a estrutura das mesmas, 55,77% dos participantes afirmaram que elas oferecem condições para esse atendimento. No que diz respeito às atividades clínicas que objetivem equacionar os problemas bucais desse público, 67,31% disseram que a unidade, na qual estão vinculados, não oferecem condições para tal.

Tabela 4- Caracterização do tipo de assistência e condições de trabalho das Unidades Básicas de Saúde estudadas. Natal, RN, 2019.

		n	%
A UBS/UFS em que você trabalha lhe oferece condições de realizar esse atendimento?	Sim	29	55,77
	Não	23	44,23
Há atualmente atividades sendo realizadas na unidade com o objetivo de alcançar esse público-alvo?	Sim	17	32,69
	Não	35	67,31
Você realiza atividades de caráter educativo-preventivo com o objetivo de atingir esses pacientes, familiares e/ou responsáveis?	Sim	34	65,38
	Não	18	34,62
Você já participou de cursos relacionados a esse grupo de pacientes?	Sim	35	67,31
	Não	17	32,69
Você gostaria que o serviço que está inserido lhe oferecesse atualizações sobre o tema?	Sim	52	100
	Não	0	0
Com que frequência chega ao seu consultório pacientes que apresentem alguma necessidade especial?	Sempre	17	32,69
	Ocasionalmente	26	50
	Raramente	9	17,31
	Nunca	0	0

Fonte: Autora, 2019

4 DISCUSSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) traz a Atenção Primária à saúde como porta de entrada preferencial dos indivíduos ao sistema, que visa solucionar a maioria dos problemas de saúde da população adscrita naquele território.¹⁷ Uma vez que o cirurgião-dentista está inserido dentro da equipe de Estratégia da Saúde da Família-ESF, este deve estar apto a promover ações de promoção e educação em saúde bucal, promover prevenção de agravos e realizar o atendimento clínico necessário para todos os grupos de pacientes, e dentre estes, o paciente com necessidades especiais, de forma que os princípios doutrinários de integralidade, universalidade e de equidade sejam garantidos.¹

Ao realizar uma análise detalhada de cada questão, pôde-se destacar que ao serem indagados de como classificam seu autoconhecimento em relação ao assunto, 51,92% dos cirurgiões-dentistas o categorizaram como sendo regular. Essa situação pode estar relacionada com a ausência de disciplinas obrigatórias na estrutura curricular, que possibilitem ao aluno uma maior proximidade com o tema, levando-o a obter um conhecimento teórico e prático eficaz, com o objetivo de formar profissionais preparados, aptos a realizarem um atendimento

de forma segura e que supra as necessidades dos seus pacientes.^{6,7,10,18} Isso também pode ser observado ao verificar que um número expressivo de pesquisados alegou ter tido um ensino ruim ou regular em relação a esse grupo de pacientes, durante os anos de graduação, o que acabou por repercutir em suas vidas profissionais.

Por haver essa lacuna no ensino teórico e prático durante a graduação, a pesquisa mostrou que muitos profissionais procuram estar se aperfeiçoando, buscando educação continuada através de cursos, e anseiam que o serviço de saúde, no qual estão vinculados, ofereça capacitações na área. Contudo, a pesquisa mostra que mesmo com a participação em cursos para aprimoramento no tema, os cirurgiões-dentistas ainda apresentam dificuldades no manejo desses pacientes.

A busca por educação continuada é essencial para melhorar a prática clínica e a integralidade do cuidado, uma vez que muitos dos pacientes com necessidades especiais apresentam uma condição sistêmica comprometida que pode interferir na saúde bucal. Por isso, é essencial que os cirurgiões-dentistas estejam devidamente preparados para atender a todos os grupos de pacientes que chegam ao consultório, uma vez que a pouca experiência torna ainda mais difícil o atendimento.^{5,19,20}

Segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Odontologia, o cirurgião-dentista deve atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, o que inclui os pacientes que possuem necessidades especiais, objetivando a integralidade do atendimento com o compromisso da cidadania e senso de responsabilidade social, de forma generalista, científica, técnica e humanista.^{13,21,22} No entanto, o estudo mostrou que a maioria dos pesquisados responderam não estar preparados para realizar o atendimento clínico dos pacientes com necessidades especiais, mostrando-se necessário a concretização de uma formação sólida nesta área. As atividades mais realizadas se restringiam, segundo os resultados da pesquisa, em orientações preventivas e de promoção em saúde bucal para atingir esse público, bem como orientações a seus pais/responsáveis.

De acordo com o Ministério da Saúde, a APS deve promover ações de caráter coletivo e individual, com a finalidade de promover saúde, prevenir agravos, realizar o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde da população daquele território.¹ Todavia, a maioria dos entrevistados relatou que a unidade na qual estão lotados não está realizando ações com o objetivo de equacionar os anseios e melhorar as condições de saúde dessa população. Em

contrapartida, quando questionados sobre a estrutura física da unidade, eles garantiram que elas oferecem condições para a realização do atendimento odontológico.

Quando questionados em relação à demanda desse grupo de pacientes ao consultório odontológico, 50% dos CDs relataram que ocasionalmente recebem esses pacientes, 32,69% disseram que os PNEs sempre buscam atendimento e 17,31% relataram que raramente os PNEs procuram assistência odontológica na unidade a qual estão vinculados.

Tendo em vista que a Atenção Primária à Saúde é, preferencialmente, a primeira porta de entrada dos indivíduos ao SUS, existe uma demanda alta desse grupo de pacientes às UBS com a finalidade de obter resolução em seus problemas de saúde.²³ Conforme documento do Ministério da Saúde, apesar de alguns pacientes possuírem algum comprometimento que exija um cuidado diferenciado, sempre quando for possível, este deverá ser atendido na Atenção Primária à Saúde, como lê-se a seguir:^{1,17}

Não devem ser referenciados para os CEOs pacientes com limitações motoras, deficientes visuais, auditivos e de fala, gestantes de baixo risco, bebês e crianças, diabéticos e cardiopatas compensados, defeitos congênitos ambientais, desde que não haja limitações físicas e metabólicas para este atendimento nas UBS. (Ministério da Saúde, 2018, p. 152).

Portanto, é dever da APS garantir o acesso universal aos serviços de saúde. Levando em consideração que o paciente com necessidades especiais precisa de um cuidado diferenciado, as Unidades de Saúde devem garantir que esse direito seja respeitado, permitindo que as ações de saúde alcancem o processo inclusivo do público em questão.²⁰

5 CONCLUSÃO

A maioria dos cirurgiões-dentistas apresentou um nível regular de conhecimento teórico acerca do atendimento a pacientes com necessidades especiais;

A maioria dos cirurgiões-dentistas se considera incapacitado para a realização desse atendimento.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. A Saúde Bucal no Sistema Único De Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- 2 Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setubal PCO, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: UFG; 2009.
- 3 Caldas Júnior AF, Machiavelli JL. Atenção e cuidado da saúde bucal da pessoa com deficiência: protocolos, diretrizes e condutas para cirurgiões-dentistas. Recife: Editora da UFPE; 2015.
- 4 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- 5 Fonseca ALA, Azzalis LA, Fonseca FLA, Botazzo C. Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2010; 20(2):208-216.
- 6 Gomes MJ, Caxias FP, Margon CD, Rosa RG, Carvalho RB. A percepção dos docentes do Curso de Odontologia da UFES em relação à necessidade de inclusão da disciplina denominada “Atendimento Odontológico a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais”. Rev Bras Pesqui Saúde. 2009; 11(1): 33-39.
- 7 Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. Rev Abeno. 2012;12(2):207-12.

8 Jorge KO, Veloso JP, Medeiros KR, Magalhães SR, Santos PCM. Atendimento odontológico às crianças com necessidades especiais. *Rev Univ Vale do Rio Verde*. 2017;15(2): 54-64.

9 Viana YA, Valente JQ, Vasconcelos DL, Rocha EB, Lima PA, Fernandes DC. Carência de profissional cirurgião-dentista especialista em pacientes com necessidades especiais. *Cad Grad Ciênc Biol Saúde – UNIT*. 2017;4(2):137-148.

10 Amaral COF, Aquotte APC, Aquotte LC, Parizi AGS, Oliveira A. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. *RFO-UPF*. 2011;16(2):124-129.

11 Moraes ABA, Batista CG, Lombardo I, Horino LE, Rolim GS. Verbalizações de alunos de odontologia sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. *Psicol Estud*. 2006;11(3):607-615.

12 Figueiredo JR. Campo institucional da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais na região metropolitana de São Paulo [tese]. São Paulo: Faculdade de odontologia de São Paulo; 2010.

13 Moretto MJ, Aguiar SMHCA, Rezende MCRA. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. *Arch Health Invest*. 2014;3(3):58-64.

14 Araújo LC, Bavaresco CS. Verificação do conhecimento e da conduta de odontólogos em relação ao manejo do paciente cardiopata na Atenção Primária a Saúde. *Rev APS*. 2011;14(2):197-206.

15 Maia LA, Meyer APGFV, Nuto SAS, Morais APP, Menezes EAVM. Atenção à saúde bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids na perspectiva dos cirurgiões dentistas. *Saúde Debate*. 2015;39(106):730-747.

16 Vasconcelos EM. Comportamento dos cirurgiões-dentistas das unidades básicas de saúde do município de São Paulo quanto à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer bucal [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.

17 Hoffmann E, Tetéo KFC, Freire MMO. Atenção Primária à Saúde em Natal (RN): particularidades das ações e dos serviços [internet].2015 [acesso em 03 mai 2019]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/4755/475547145014/>.

18 Bonato LL, Lopes AMS, Silva CM, Imer RG, Silva ACH. Situação atual da formação para assistência de pessoas com necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil. ClipeOdonto. 2013;5(1):10-15.

19 Pinheiros CP, Gabaldo NR. Nível de conhecimento dos profissionais e acadêmicos do estado de Rondônia no atendimento odontológico a pacientes portadores de necessidades especiais [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Velho: Centro Universitário São Lucas; 2017.

20 Lawrence H, Sousa LP, Gonçalves FL, Saintrain MVL, Vieira APGF. Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista. Rev Bras Promoç Saúde. 2014;27(2):1990-1997.

21 Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Diário Oficial da União; 2002.

22 Aragão AKR, Sousa A, Silva K, Vieira S, Colares V. Acessibilidade da Criança e do Adolescente com Deficiência na Atenção Básica de Saúde Bucal no Serviço Público: Estudo Piloto. Pesq Brasil em Odontop e Clín Integrada. 2011;11(2):159-164.

23 Reis WG, Scherer MDA, Carcereri DL. O trabalho do Cirurgião-Dentista na Atenção Primária à Saúde: entre o prescrito e o real. Saúde Debate. 2015;39(104):56-64.

APÊNDICE A-INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
QUESTIONÁRIO

1. Como você classificaria o seu nível de conhecimento sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais?

 Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo

2. Em relação à afirmativa “Durante minha anamnese e exame clínico consigo identificar que meu paciente possui alguma necessidade especial”. Você:

 Concorda

 Discorda

3. Em relação à afirmativa “Estou adequadamente capacitado para realizar o atendimento a pacientes que possuam necessidades especiais”. Você:

 Concorda
 Discorda

4. Com que frequência chega ao seu consultório pacientes que apresentem alguma necessidade especial?

 Sempre
 Ocasionalmente
 Raramente
 Nunca

5. A UBS/USF em que você trabalha lhe oferece condições de realizar esse atendimento?

 Sim

 Não

6. Como você classificaria o aprendizado que obteve na graduação em relação ao tema: “pacientes com necessidades especiais”?

 Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim

Péssimo

7. Você já participou de cursos relacionados a esse grupo de pacientes?

Sim

Não

8. Você gostaria que o serviço em que você trabalha oferecesse cursos de atualização sobre o tema?

Sim

Não

9. Você realiza atividades de caráter educativo-preventivo com o objetivo de atingir esses pacientes, familiares e/ou responsáveis?

Sim

Não

10. Há atualmente atividades sendo realizadas na unidade com o objetivo de atingir esse público-alvo?

Sim

Não

APÊNDICE B-TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA***Esclarecimentos*

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do setor público do município de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais**, que tem como pesquisadora responsável a Prof(a) Dr.^a Kathia Maria Fonsêca de Britto .

Esta pesquisa pretende verificar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas do setor público de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais.

Caso você decida participar, você deverá responder, voluntariamente, a um questionário que será aplicado somente uma vez com o intuito de analisar seu conhecimento sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais.

Os riscos envolvidos com sua participação são mínimos, uma vez que somente será necessário seu posicionamento acerca do atendimento a esse grupo de pacientes, não causando nenhum dano físico.

Em caso de algum problema que você possa ter relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada através de contato com os pesquisadores através dos e-mails: kathiabritto@hotmail.com ou ericadesousa_f@hotmail.com, possuindo o direito de optar por se desligar totalmente da pesquisa.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para: Kathia Maria Fonseca de Britto (84) 99991-0089 ou Érica de Sousa Ferreira (84) 99925-4722

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

(rubrica do Participante/Responsável legal)

(rubrica do Pesquisador)

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 / (84) 9.9193.6266, através do e-mail cepufnr@reitoria.ufrn.br ou pelo formulário de contato do site <www.cep.propesq.ufrn.br>. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central. Lagoa Nova. Natal/RN. CEP 59078-970

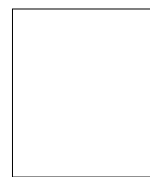
Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Kathia Maria Fonsêca de Britto.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **“Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do setor público do município de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais”**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal, ___/___/_____.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo “Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do setor público do município de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais”, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao

participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, ___/___/_____.

Dr.^a Kathia Maria Fonsêca de Britto

ANEXO A – PARECER CEP/UFRN



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO SETOR PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Pesquisador: KATHIA MARIA FONSECA DE BRITTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 02977418.2.0000.5537

Instituição Proponente: Departamento de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.047.439

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como nível de abrangência um Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O presente estudo trata-se de uma investigação observacional, transversal, uma vez que pretende avaliar, com a aplicação de um questionário, o conhecimento dos cirurgiões dentistas da rede pública do município de Natal/RN, sobre o manejo necessário durante o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Para a composição da amostra serão selecionados, aleatoriamente, 50 cirurgiões dentistas que atuam no setor público de Natal/RN. Serão incluídos cirurgiões-dentistas que trabalhem na rede pública de Natal/RN e que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será aplicado um questionário individual aos cirurgiões-dentistas das seguintes unidades de saúde: USF Planalto, USF Ponta Negra, UBS de Cidade Satélite, UBS Pitimbu, UBS Jiqui, UBS Nova Descoberta, UBS Pirangi, UBS Candelária, UBS Mirassol, USF Rosângela Lima, USF Pajuçara, USF Parque das Dunas, USF Pompéia, USF Redinha, USF Vista Verde, USF Bom Pastor, USF Monte Líbano, USF Nazaré, USF Brasília Teimosa, USF Guarita, USF Passo da Pátria, USF Rocas, USB Lagoa Seca, UBS São João e UBS Alecrim.

De acordo com as informações mencionadas no projeto pelos pesquisadores responsáveis, com a

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000	CEP: 59.078-970
Bairro: Lagoa Nova	
UF: RN	Município: NATAL
Telefone: (84)3215-3135	E-mail: cepufrn@reitoria.ufrn.br

Continuação do Parecer: 3.047.439

resolução 25/2002 publicada no Diário Oficial da União pelo Conselho Federal de Odontologia, passou a ser regulamentada a especialidade que objetiva capacitar o cirurgião dentista para o cuidado odontológico voltado para pacientes que possuam alguma necessidade especial, que dure por um período de tempo de sua vida ou que seja permanente. Tendo em vista que esse grupo de pacientes precisa de tratamentos específicos de acordo com a necessidade que possui, o cirurgião-dentista deve estar apto para proporcionar um atendimento que melhore a condição de saúde bucal desses pacientes e que também leve em consideração o indivíduo como um todo. Para isto, é necessário que o profissional tenha conhecimento suficiente, disposição e condição de trabalho para que possa realizar seu trabalho da melhor forma possível.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Verificar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas do setor público de Natal/RN sobre o atendimento aos pacientes com necessidades especiais.

Objetivo Secundário:

- Analisar se os cirurgiões-dentistas da rede pública de Natal/RN sabem identificar um paciente com necessidade especial;
- Identificar se os cirurgiões dentistas do setor público de Natal/RN realizam o atendimento a pacientes com necessidades especiais;
- Verificar a frequência em que chegam, aos consultórios públicos de Natal/RN, pacientes com alguma necessidade especial;
- Averiguar os conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre o protocolo de atendimento ao paciente com alguma necessidade especial;
- Avaliar as principais limitações encontradas pelos cirurgiões-dentistas da rede pública de Natal/RN durante o tratamento ao paciente com necessidades especiais;
- Conhecer as principais dúvidas dos cirurgiões-dentistas do setor público de Natal/RN a respeito

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000	CEP: 59.078-970
Bairro: Lagoa Nova	
UF: RN	Município: NATAL
Telefone: (84)3215-3135	E-mail: cepufrn@reitoria.ufrn.br

UFRN - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - LAGOA NOVA



Continuação do Parecer: 3.047.439

Outros	confidencialidade.pdf	22:10:54	FONSECA DE BRITTO	Aceito
Outros	confidencialidade.docx	09/10/2018 22:10:30	KATHIA MARIA FONSECA DE BRITTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	09/10/2018 22:07:31	KATHIA MARIA FONSECA DE BRITTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	09/10/2018 22:07:06	KATHIA MARIA FONSECA DE BRITTO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	09/10/2018 13:09:29	KATHIA MARIA FONSECA DE BRITTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NATAL, 29 de Novembro de 2018

Assinado por:
LÉLIA MARIA GUEDES QUEIROZ
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000
Bairro: Lagoa Nova CEP: 59.078-970
UF: RN Município: NATAL
Telefone: (84)3215-3135 E-mail: cepufrn@reitoria.ufrn.br

ANEXO B- NORMAS DA REVISTA CIÊNCIA

Diretrizes para Autores

CATEGORIAS DE ARTIGOS

Artigos Originais

São relatos de trabalho original, aqueles que incluem estudos observacionais, estudos experimentais ou quase-experimentais, avaliação de programas, análises de custo-efetividade, análises de decisão e estudos sobre avaliação de desempenho de testes diagnósticos para triagem populacional, destinados à divulgação de resultados de pesquisas inéditas de temas relevantes para a área pesquisada, apresentados com estrutura constituída de Introdução, Revisão ou Referencial Teórico, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão, embora outros formatos possam ser aceitos (Máximo de 5.000 palavras, excluindo resumo, referências, tabelas e figuras. Máximo de referências: 25).

Informações complementares:

- As tabelas e figuras, limitadas a 5 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas. As figuras não devem repetir dados já descritos nas tabelas.
- As referências, limitadas em 25, devem incluir apenas aquelas estritamente pertinentes e relevantes à problemática abordada. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica devem ser evitadas.

Os resumos devem ser apresentados no *formato estruturado*, com no mínimo 150 e no máximo 300 palavras, contendo os itens: **Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusões** destacados em negrito no texto do Resumo e seus correspondentes no Abstract. Excetuam-se os ensaios teóricos e os artigos sobre metodologia e técnicas usadas em pesquisas, cujos resumos são no formato narrativo, que, neste caso, terão limite de 150 palavras.

A Introdução deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo. A seção Métodos deve incluir as fontes de dados, a população estudada, amostragem, critérios de seleção, procedimentos analíticos, dentre outros, os quais devem ser descritos de forma compreensiva e completa, mas sem prolixidade. A seção de Resultados e discussão deve descrever os resultados encontrados incluindo interpretações/comparações. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas e figuras. A Discussão deve incluir também a apreciação dos autores sobre as limitações do estudo, a comparação dos achados com a literatura, a interpretação dos autores sobre os resultados obtidos e suas principais implicações e a eventual indicação de caminhos para novas pesquisas. As Conclusões devem conter a síntese dos resultados sem, entretanto, repeti-los. Podem ser apontadas em tópicos ou escritas de forma cursiva.

Pesquisa envolvendo seres humanos

O trabalho deve ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde a mesma foi realizada e cumprir os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki, além do atendimento a legislação pertinente a cada país. Na parte “Metodologia”, constituir o último parágrafo com clara afirmação deste cumprimento. O manuscrito deve ser acompanhado de cópia de aprovação do parecer do Comitê de Ética.

Autoria

O conceito de autoria está baseado na contribuição substancial de cada uma das pessoas listadas como autores, no que se refere, sobretudo à concepção do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica. A contribuição de cada um dos autores deve ser explicitada em declaração para esta finalidade. Não se justifica a inclusão de nome de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima. A indicação dos nomes dos autores logo abaixo do título do artigo é limitada a 12. As credenciais e titulação de cada autor devem vir seguidamente ao nome. Por exemplo:

Paulo Ricardo Guimarães Chaves- Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Pós doutor em Antropologia pela Universidade de Coimbra-Portugal. E-mail: prgchaves@gmail.com

Os manuscritos publicados são de propriedade da Revista, vedada à reprodução, mesmo que parcial, em outros periódicos. Resumos ou resenhas de artigos publicados poderão ser divulgados em outros periódicos com a indicação *delinks* para o texto completo, sob consulta à Editoria da Revista Ciência Plural.

PREPARO DOS MANUSCRITOS

Descritores - Devem ser indicados entre 3 e 10, extraídos do vocabulário "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS), quando acompanharem os resumos em português, e do Medical Subject Headings (MeSH), para os resumos em inglês.

Formatação do texto

O texto como um todo deverá estar em fonte Arial tamanho 12, com margens 2,5cm (superior, inferior, direita, esquerda) e espaço entre linhas 1,5cm. Quando existirem ilustrações (sejam tabelas, gráficos ou figuras), estas deverão ser inseridas dentro e ao longo do próprio texto, no local pertinente.

Agradecimentos - Devem ser mencionados nomes de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, desde que não preencham os requisitos para participar da autoria. Também podem constar desta parte agradecimentos a instituições quanto ao apoio financeiro ou logístico.

REFERÊNCIAS

As referências devem ser numeradas de forma consecutiva segundo a ordem em que forem sendo citadas no texto e normalizadas de acordo com o estilo Vancouver. Os títulos de periódicos devem ser referidos de forma abreviada, conforme o Index Medicus. No caso de publicações com até 6 autores, citam-se todos; acima de 6, citam-se os seis primeiros, seguidos da expressão latina "et al".

Citação no texto

Deve ser indicado em **expoente (sobrescrito)** o número correspondente à referência listada e ser colocado após a pontuação, nos casos em que se aplique. Não devem ser utilizados parênteses, colchetes e similares.

Exemplo:

Parece evidente o fracasso do movimento de saúde comunitária, artificial e distanciado do sistema de saúde predominante.^{12,15}

Declaração de Direito Autoral

À Revista *Ciência Plural* ficam reservados os direitos autorais referente a todos os artigos publicados.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.